



DIVULGAÇÃO IBÁ



RENATA STRINGUETA NISHIO

Diretora de Assuntos Corporativos da Indústria Brasileira de Árvores (IBA)



indústria brasileira de árvores

UM VISLUMBRE DO FUTURO QUE QUEREMOS

O recém-lançado Relatório Anual da Indústria Brasileira de Árvores (IBA) de 2023 apresenta a trajetória de um setor que demonstra, ano a ano, que a aliança entre fortes resultados econômicos e um compromisso inegociável com a preservação da natureza guia a nova economia verde.

Se a comprovada sustentabilidade das cadeias produtivas é o passaporte em direção ao futuro, o setor de árvores cultivadas para fins industriais pode oferecer valiosas lições. Como demonstra o Relatório, o setor já planta em 9,94 milhões de hectares, expandindo-se sobre áreas previamente antropizadas, substituindo pastos de baixa produtividade por plantios de árvores que sequestram carbono da atmosfera ao longo de seu crescimento.

Pela via da bioeconomia, essas árvores dão origem a mais de 5 mil produtos, de origem renovável e biodegradáveis, capazes de substituir aqueles de origem fóssil.

O documento também revela que o setor já conserva 6,73 milhões de hectares de mata nativa, uma área maior que o estado do Rio de Janeiro. Nessas áreas, reside uma biodiversidade de mais de 8 mil espécies de animais e plantas, muitas delas ameaçadas, e que encontraram condições para prosperar nas áreas do setor.

As empresas de base florestal já entendem a sinérgica relação entre a preservação da natureza e a manutenção de serviços ecossistêmicos dos quais dependem as áreas de plantio. Há décadas, o setor adota técnicas internacionalmente

IMAGE BY FREEPIK



reconhecidas de manejo sustentável em mosaico florestal, que integram a vegetação nativa e os cultivos produtivos, beneficiando a regulação do fluxo hídrico e criando corredores florestais propícios à biodiversidade.

Falando em responsabilidade, este é um setor que começou a adotar certificações voluntárias há quase 30 anos, como outra ferramenta para garantir o compromisso com a natureza e as pessoas ao longo de toda cadeia produtiva. Órgãos independentes e mundialmente respeitados, como o FSC e o PEFC, certificam as áreas florestais e seus produtos, avaliando uma série de critérios que abrangem as relações com as comunidades, colaboradores, o cuidado com o meio ambiente, entre muitos outros. O novo Relatório da IBÁ revela que, em 2022, as áreas certificadas do setor somaram 9,1 milhões de hectares, um aumento de 29% com relação ao ano anterior.

Provando que o compromisso socioambiental pode andar de mãos dadas com fortes resultados econômicos, o setor obteve uma receita recorde de R\$ 260 bilhões em 2022. Tal resultado também é explicado pelos impressionantes números de produção: 25 milhões de toneladas de celulose, 11 milhões de toneladas de papel e 8,5 milhões de m³ de painéis de madeira.

Também consolidamos nossa liderança mundial como exportadores de celulose, abastecendo o mercado internacional com 19,1 milhões de toneladas, e a vice-liderança em exportações de papel, com 2,5 milhões de toneladas. No todo, o setor trouxe divisas na ordem dos US\$ 14,3 bilhões ao País.

Os números também se refletem no desenvolvimento socioeconômico que o setor impulsiona nos municípios onde está presente, gerando 2,6 milhões de empregos diretos e indiretos em todo o Brasil.

De olho no futuro, o setor já soma uma carteira de investimentos de quase R\$ 62 bilhões até 2028, valor que vem sendo destinado, entre outras frentes, à expansão de áreas de cultivo, parques fabris, modernização de maquinário, P&D, inovação e diversos projetos socioambientais.

Todo este investimento está se materializando em projetos como a unidade PUMA, da Klabin, em Ortigueira, no Paraná. As duas máquinas da unidade elevaram a capacidade de produção de papel e celulose da empresa a 4,7 milhões de toneladas/ano.

O projeto, aliás, reflete a ascensão das embalagens de papel como elemento essencial de uma economia global mais verde. Na esteira do comércio eletrônico, as embalagens de papel já representam 34% do total no Brasil e 76% de todo papel para embalagem consumido no Brasil é reciclado, um índice que reflete o caráter circular deste produto.

Já a LD Celulose, joint venture entre a brasileira Dexco e a austríaca Lenzing, é especializada em celulose solúvel e tem capacidade para produzir 500 mil toneladas do insumo por ano. Toda a produção da fábrica já foi vendida à parte austríaca a partir de contratos de mais de duas décadas, gerando receita na ordem dos US\$ 500 milhões ao ano à LD Celulose. A Bracell, com unidades em São Paulo e na Bahia, é outro exemplo da importância deste produto. No caso da planta de São Paulo, a partir do Projeto Star, com investimento na ordem dos R\$ 15 bilhões, a empresa aumentou sua capacidade de produção de celulose solúvel para até 1,5 milhão de toneladas/ano e 3 milhões de toneladas/ano de celulose kraft.

A aposta de longo prazo na celulose solúvel é mais do que justificada. Um exemplo é a viscose, oriunda da celulose solúvel, que já representa 6% do mercado têxtil global. Hoje, as fibras de árvores cultivadas estão presentes em roupas, lençóis, calçados, artigos esportivos, entre outros, graças ao investimento do setor no desenvolvimento de novos usos da celulose.

Em Ribas do Rio Pardo, estão a todo vapor as obras do Projeto Cerrado, da Suzano. Na cidade sul-mato-grossense, a unidade que recebeu R\$ 22,2 bilhões em investimentos produzirá 2,55 milhões de toneladas de celulose por ano. A fábrica produzirá energia renovável a partir das árvores cultivadas para manter todas as operações fabris, além de gerar um excedente capaz de alimentar uma cidade de 2,3 milhões de habitantes mensalmente.

A exemplo do Projeto Cerrado, a bioenergia é outra forte aposta do setor na rota para um futuro mais sustentável. Diversas empresas vêm substituindo suas caldeiras movidas a partir de fontes fósseis por aquelas alimentadas pela bioenergia das árvores cultivadas. Outro dado presente no relatório é que 86% de toda energia consumida pelo setor é produzida a partir de fontes renováveis do próprio setor. Temos, no setor e fora dele, experiências notáveis com bioenergia que nos colocam na dianteira da descarbonização dos processos produtivos.

A rota que nos dirige rumo ao progresso ambientalmente amigável é também aquela que nos possibilita vislumbrar um futuro brilhante para nosso setor e para o Brasil. Essa é uma agroindústria que trabalha, há anos, na direção de um futuro sustentável e vem demonstrando, de forma crescente, sua capacidade de materializar o amanhã que desejamos.

Convidamos todos a lerem este novo **Relatório Anual da IBÁ**, disponível em www.iba.org/publicacoes/relatorios, e refletir sobre os gigantescos passos que demos até aqui – e quais aqueles que queremos dar em direção a um futuro próspero para todos. ■

SOBRE A IBÁ – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: www.iba.org.br